

O papel das idéias na formulação da política externa americana para a América Latina

Por: Natalia Regina Maciel

3 momentos:

- Ciência Política – Tipologia de formas lingüísticas de desrespeito. A obra "A História do conceito de 'Latin America' nos EUA".
- Relações Internacionais – conceitos básicos e a teoria construtivista social de Alexander Wendt
- Estudos de Caso: Política do Big Stick, Política da Boa Vizinhança e Aliança para o Progresso

1° - A História do Conceito de 'Latin America' nos EUA

- Axel Honneth + Reinhart Koselleck = oposições assimétricas de João Feres
- São elas: racial, temporal e cultural
- Latin America Studies – 6 momentos: teoria da modernização, estabilidade política, teoria da dependência, corporativismo e estudos de livros-texto

2° - Teoria de Relações Internacionais: conceitos básicos

- Sistema Internacional anárquico
1. Não existe governo supranacional (este não é o papel da ONU!!)
 2. Neorealismo = conflitivo, estado de natureza hobbesiano
 3. Neoliberalismo = conflitivo, porém suas conseqüências maléficas são amenizadas através da cooperação – função das instituições internacionais

4. Contudo para ambos o interesse principal do Estado é garantir sua sobrevivência no reino da anarquia.

5. Seus interesses são buscados através de sua política externa segundo sua posição no SI, quer dizer, segundo seu conjunto capacitário.

6. Infere-se da análise que Estados são essencialmente racionais para ambas as teorias

Desta forma são atributos dos Estados segundo as teorias racionalistas:

- Soberania - Estados são iguais em todos os aspectos, exceto por suas capacidades
- Racionalidade – Estados fazem cálculo custo X benefício
- Vulnerabilidade - Estados se preocupam apenas com sua sobrevivência, e seu primeiro interesse é manter-se seguro
- Negatividade - falta de confiança nos demais atores

■ Política Internacional X Política Externa

- Política Internacional – política focada no SI. Afeta todos os países, tendo eles papel ativo em sua formulação ou não.
- Política Externa – política focada nos atributos dos Estados. Não afeta a todos indiscriminadamente; somente àqueles que a formulam. Política formulada a fim motivar as relações, sejam elas boas ou não

O Reflexivismo

- Esta corrente teórica é influenciada pela sociologia e pela filosofia, levando em consideração as forças sociais assim como o impacto das práticas culturais, normas e valores que não são derivadas dos cálculos de interesse, como as principais variáveis de estudo
- os interesses dos Estados são endógenos, ou seja, são construídos através dos processos de interação entre as unidades (não se preocupam apenas com sua sobrevivência, ou seja, os interesses são mutáveis)

Desta forma, para as teorias reflexivistas:

- Os interesses e as identidades são socialmente construídos através da interação entre os agentes (Estados e instituições ou organizações internacionais)
- Não existe apenas 1 interesse; as relações sociais são responsáveis por construir interesses diversos, como preservar sua identidade, suas crenças, etc.

O Construtivismo

- Premissa: construção social do mundo
- Este processo permite que a estrutura (SI) seja dinâmica e mutável. Desta forma, para os construtivistas a anarquia não é essencialmente conflitiva
- A Anarquia é o que os Estados fazem dela!!!!

O Construtivismo de Alexander Wendt

- “Social Theory of International Politics” – nova obra do mainstream das RI
- Caráter sistêmico desta teoria- a variável dependente são os padrões de comportamento do Estado no nível agregado
- Apesar de dar enfoque sistêmico à sua teoria, Wendt tenta explicar como é possível ocorrerem mudanças no SI através do compartilhamento de conhecimento entre os atores

- condições materiais, interesses e idéias se combinam na estrutura do sistema social
- distribuição de idéias neste sistema deve ser entendida como a distribuição de conhecimento, já que conhecimento se define como as idéias que os indivíduos crêem serem verdadeiras = crenças

Condições da estrutura (SI)

- Apresenta dois níveis: um micro e um macro
- RI precisam ser estudadas a partir de um nível sistêmico. As teorias que se focalizam nos atributos dos Estados devem ser consideradas reducionistas (teorias de política externa)
- a interação deve ser observada em um nível de análise distinto do Estado, contudo localizado dentro do âmbito sistêmico (micro-estrutura, onde ocorre a política externa*)

- A interação deve ocorrer na micro-estrutura, onde o mundo é descrito do ponto de vista dos agentes. As teorias micro-estruturais explicam o comportamento segundo a interação dos atores no sistema
- As práticas ocorridas na micro-estrutura, por sua vez, são responsáveis pela produção e reprodução da macroestrutura
- Superveniência da macro sobre a micro: A macro-estrutura não é determinada pela micro, mas depende dela para existir

O Estado segundo Wendt

- Estados são tipos de entidades às quais se pode atribuir identidades e interesses
- As identidades as quais os Estados podem "incorporar" levam a interesses. Identidades "vêm" antes de interesses

- identidades e interesses são, como prevêem os racionalistas, parcialmente exógenos ao sistema. No entanto, nem todas as propriedades do Estado são exógenas. Apesar da individualidade do Estado ser dada, o significado desta individualidade é construído dentro do sistema através do processo de interação.
- Wendt esclarece que uma estrutura social existe quando os atores levam uns aos outros em consideração no momento de formulação de suas ações, levando em consideração também suas idéias sobre os papéis do Eu e do Outro

- Portanto, Wendt evidencia que a macro-estrutura deve ser entendida como uma estrutura de papéis que admite a existência de várias lógicas de anarquia.

- São elas: Cultura Hobbesiana (inimizade e conflito), Lockeana (rivalidade) e Kantiana (amizade)
- Estas lógicas são internalizadas pelos atores, e influenciam a interação no nível micro.

- Os atores aprendem suas identidades através da interação.
- Para iniciar a interação é preciso que haja o "role-taking" e o "altercasting"
- São 4 os estágios da interação

■ São eles:

1. o Eu tenta ensinar ao Outro a sua definição da situação ao demonstrar-lhe o papel que confere ao mesmo
2. estágio o outro avalia a ação do Eu e questiona se deve ou não aceitar o papel conferido a ele
3. Outro toma sua ação após a ponderação feita no segundo estágio
4. avaliação do Eu em relação à ação do Outro

- Este processo é repetido até que uma das partes decida que a interação terminou
- Neste processo os atores estão continuamente revisando suas definições tendo em vista as informações disponíveis na interação
- Esta interação será responsável pela reprodução ou mudança das identidades que cada ator tem do Outro

3° - Estudos de Caso: Política do Big Stick

- Imperialismo do séc XIX, balança de poder e sua extensão para territórios fora da Europa
- Objetivo: O objetivo não apenas maximizar a exploração direta dos domínios devido às doutrinas mercantilistas da época, mas também garantir que nenhum outro país compartilharia dos lucros deste domínio e da prevalência na balança de poder.

- Medo da recolonização das Américas
- Primeira manifestação importante de política externa americana que dizia respeito à América Latina, a Doutrina Monroe, os Estados Unidos tratavam seus vizinhos "de maneira nitidamente assimétrica, arrogando-se defensores do continente e deixando de reconhecer a autonomia das repúblicas na defesa de seu próprio território"

- Doutrina Monroe: "A América para os americanos"
- Americanos como defensores dos "pobres latinos incapazes e inferiores"
- "Já John Quincy Adams leva a oposição assimétrica um passo adiante, abrindo a possibilidade para traduções raciais, primeiro, ao comparar os espanhóis a animais, mais especificamente, porcos, sugerindo que sua vileza é tão aguda a ponto de desumanizá-los, e, segundo, ao dizer que 'a guerra e a destruição' estão impregnados não só nas instituições morais e políticas dos hispano-americanos mas também em sua constituição física" (FERES,p.59)

- Os Estados Unidos lançaram a Doutrina Monroe por acreditar que a América Latina seria incapaz de fazer frente sozinha à ameaça europeia, uma vez que não são capazes mesmo de manter instituições políticas saudáveis, já que estão, por sua vez, impregnadas de 'guerra e destruição'
- Internalização da macro :balança de poder
- Interação: role-taking – América Latina católica, conseqüentemente atrasada

- florescimento de projetos expansionistas nos EUA

- Aquisição da Flórida, Guerra com o México, anexação do Texas. Corrida para o Oeste : Destino Manifesto (John O´Sullivan)

- "O Texas foi absorvido pela União no processo inevitável de cumprimento da lei geral que está levando nossa população em direção ao oeste [...]. Ele foi arrancado do México de acordo com o curso natural dos eventos, por um processo, em si, perfeitamente legítimo, do qual não temos nenhuma culpa e no qual todas as censuras resultantes dos malefícios, da perfídia e da loucura recaem somente sobre o México.

O braço avançado do irresistível exército da emigração anglo-saxã já começou a se estender sobre a Califórnia, armado com o arado e o rifle, deixando ao longo de seu caminho escolas e faculdades, tribunais e câmaras legislativas, moinhos e casas de reunião".(Apud FERES.p.65)

- "O Destino Manifesto é estruturado sobre a premissa de que os americanos anglo-saxões são a raça escolhida por Deus para ser o instrumento de Sua vontade na terra. Segundo essa concepção, a graça divina é o princípio organizador da história humana e os americanos seus agentes verdadeiros e legítimos. Conseqüentemente, as outras raças estão fadadas a serem subjugadas e/ou disciplinadas por eles". (FERES.pp. 66 e 67)

- Percebe-se no trecho acima a percepção da diferença racial, ancorada no argumento da vontade divina. Este argumento justifica padrões morais distintos, segundo os quais os americanos nunca fazem o mal através de suas ações, enquanto os mexicanos pecam somente por resistir à manifestação secular desta vontade, isto é, à expansão secular da raça anglo-saxã americana

- Principal obstáculo dos EUA nas Américas: Espanha

- A guerra entre Espanha, Cuba e Estados Unidos deu à ilha sua independência da Espanha, contudo não dos EUA

- Cuba passou a ser administrada pelo Departamento de Guerra americano

- A nova constituição cubana, a Emenda Platt, é imposta pelos americanos . Esta carta permitia que os Estados Unidos intervissem nos assuntos da ilha para a preservação da independência cubana

- Cuba se torna um protetorado dos americano

- Participação americana da separação do Panamá da Colômbia, tendo em vista seu interesse na construção do canal.

- intervenção britânica e alemã na Venezuela em 1902, para a cobrança de dívidas

- o ministério do exterior da Argentina recomendou a Washington que anunciasse sua oposição ao uso da força armada por qualquer poder europeu contra qualquer nação americana com o propósito de cobrar débitos

- Para evitar qualquer intervenção por parte da Europa, os Estados Unidos assumiram a responsabilidade de manter a ordem no hemisfério – Corolário Roosevelt à Doutrina Monroe (Política do Big Stick)

- dirigido às potências extra-hemisféricas, a fim de garantir que os Estados Unidos mantivessem a ordem (e o pagamento dos débitos) de toda a região, e para aos países da América Latina, alertando que os Estados Unidos promoveriam ações militares contra aqueles governos que se mostrassem impotentes.

- Entre 1898 a 1934, os Estados Unidos empreenderam 30 intervenções na região, ocupando territórios, assumindo o controle da alfândega e das finanças públicas, depondo governantes e instalando ditadores aliados.

- Diplomacia do Dólar - bancos americanos assumiram os débitos destes países e se comprometiam a assistir os credores na coleta de seus pagamentos. Estes pagamentos eram feitos através de acordos desvantajosos entre os países latino-americanos e os Estados Unidos que, em grande medida, os transformava em protetorados americanos

- Obstáculos à democracia:

- Cultura e trajetórias históricas distintas

- Questão Racial

- Resultado (negativo):

- Culturas de Resistência

- Surgimento de Hegemonias sub-regionais – Argentina e Brasil

- Tentativa de Unificação Hemisférica – Bolívar e as Conferências do Panamá

Política da Boa Vizinhança

- Novo cenário internacional:

- Fim da I Guerra, reestruturação da Europa, aproximação entre EUA e Américas já que fluxos comerciais entre América Latina e Europa havia sido interrompido.

- Iminência de uma II Guerra Mundial, aliança entre Hitler e Mussolini confrontava a Europa com o espectro do fascismo

- Hora de mudança do role-taking: Política da Boa Vizinhança

- O país retirou suas tropas do continente, parou com as intervenções e começou a tratar as nações latino-americanas como parceiros engajados na promoção dos interesses do hemisfério

- Objetivo: aproximar países latino-americanos dos EUA a fim de garantir aliados no caso de guerra

- 3 dimensões: política, econômica e cultural
- Política: princípios de não intervenção e não-interferência (resolução de 1933, da Conferência Interamericana de Montevideo) e política de igualdade entre Estados Soberanos
- Econômica: investimentos. Perigo do marcos de compensação alemão (troca de produtos industriais por matéria prima) nas Américas. Brasil: Equidistância Pragmática de Vargas – financiamento para a Construção da Siderúrgica de Volta Redonda

- Cultural: A Política da Boa Vizinhança tinha uma forte base ideológica, uma vez que a administração Roosevelt se esforçava em destacar a mítica unidade do Novo Mundo e suas diferenças com relação ao Velho Mundo
- Acreditava-se que o respeito mútuo seria resultado do entendimento da história, da literatura e das artes das diversas sociedades do continente
- Criação do *Office of Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA), responsável pelo intercâmbio cultural e pela informação pública

- Produções Importantes:
- “Saludos Amigos!” - Disney
- Revista “En Guardia”
- “Bolívar”* MGM

- Resultado (positivo):
- Durante a II Guerra Mundial, oito países latino-americanos declararam guerra à Alemanha
- Nos dias que se sucederam ao ataques de Pearl Harbor, todos os nove países da América Central e Caribe declararam guerra ao Japão
- Peru, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Brasil anunciaram seu apoio aos Aliados imediatamente
- A mudança do “role-taking” foi responsável pela mudança de atitude dos atores na interação.

Aliança para o Progresso

- Com o advento da Guerra Fria, os Estados Unidos relegaram a América Latina a segundo plano
- O fim da II Guerra Mundial conferiu a este país o status de superpotência
- Além de não ter seu território atingido, os Estados Unidos se beneficiaram com a mobilização para a guerra, que resultou no aquecimento de sua econômica

- A academia norte-americana começou a dar grande incentivo às pesquisas sobre áreas desconhecidas pelos americanos no período da Guerra Fria
- No entanto, a América Latina não recebeu muita atenção dos acadêmicos neste momento.
- Outras características são incorporadas a esta identidade americana com o advento da Guerra Fria, como é o caso dos adjetivos hegemônico, ocidental e capitalista. Assim, a confrontação com a União Soviética - oriental, socialista e totalitária - acaba ameaçando a identidade americana

- A posição da academia norte-americana com relação à América Latina só mudaria com o advento da Revolução Cubana, que aproxima o perigo comunista das Américas.
- Neste período os estudos sobre 'Latin America' nos Estados Unidos estava ancorado na chamada teoria da modernização. Esta teoria tinha como tema essencial o problema do desenvolvimento e do subdesenvolvimento no Terceiro Mundo
- Nesta teoria, os autores adotam um modelo idealizado de sociedade americana para contrapor à *Latin America*.

- "Se a sociedade moderna americana é orientada para a realização e universalista, Latin America está presa à atribuição e ao particularismo. Se o individualismo moderno é a base da liberdade, democracia e progresso econômico, pessoal e político, o individualismo da Latin America é fonte de autoritarismo, machismo, caudilhismo e irracionalidade. As oposições são também temporais. Enquanto o Ocidente anglo-saxônico protestante é o farol do progresso e do desenvolvimento humanos, a Latin America católica é a prisão que mantém seus detentos congelados em um passado feudal. Por fim, ainda que de maneira marginal, há a sugestão ocasional de que a falta de modernidade da Latin America deve-se ao fato de sua população não ser branca". (FERES.p.129)

- O pressuposto da teoria da modernização era que a difusão da democracia política por todo o mundo era essencial para proteger os interesses nacionais americanos. Acreditava-se que se os governos fossem eleitos livremente, eles conseqüentemente apoiariam os Estados Unidos no enfrentamento com a União Soviética
- Apesar desta teoria ser a favor do combate ao subdesenvolvimento a fim de se estabelecer uma democracia forte, a América Latina, que clamava por um "Plano Marshall para as Américas, a princípio não recebeu ajuda econômica

- Visita de Nixon às Américas – Washington associa manifestações à movimentos comunistas
- JK – Operação Pan – Americana: o presidente brasileiro
- enviou uma carta a Eisenhower em que explicava que o problema do subdesenvolvimento deveria ser resolvido nos países da América Latina para que estas se tornassem resistentes à subversões e servissem à causa ocidental
- O presidente então propõe um programa de 40 bilhões de dólares de incentivo econômico, chamado Operação Pan-Americana

- 1959: triunfa o movimento Fidelista em Cuba
- Aliança para o Progresso - Este programa seria um esforço de dez anos que teria como objetivos finais o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a democracia política
- 6 objetivos: o aumento da renda per capita, reforma social focada na injusta estrutura do uso da terra, diversificação comercial através do aumento da exportações para mercados do além-mar, industrialização e aumento do número de empregos, fortalecimento da educação e a eliminação do analfabetismo adulto até 1970 e estabilidade dos preços a fim de evitar inflação e deflação.

- A Aliança do Progresso não foi bem sucedida por uma série de limitações:
- Reforma Agrária - determinadas a manter a sua base de poder, as elites foram resistentes a este programa
- Formuladores acreditavam que a transformação da sociedade latino-americana seria acompanhada de estabilidade política. Na realidade as elites políticas não queriam perder seus privilégios e seu poder

- O maior fracasso da Aliança foi político. Ao invés de promover a democracia, o continente foi devastado por uma onda de golpes militares, que resultaram em longos e violentos governos ditatoriais
- passou a prevalecer a crença de que regimes ditatoriais eram mais eficientes no combate ao comunismo do que outras formas de governo, inclusive os sistemas democráticos
- Teoria da Estabilidade Política não se distancia da teoria da modernização por manter as mesmas oposições assimétricas, ou seja, os mesmos estereótipos com relação à América Latina

- Nesta teoria justifica-se a necessidade de sustentar governos militares a fim de promover a estabilização política, uma vez que os militares têm consciência de que a coisa pública é um bem comum, e não deve ser usado para benefício próprio
- Militares Latin American educados nos Estados Unidos são, além de catalisadores do desenvolvimento, promotores de valores democráticos, tais como a separação entre a profissão militar e política
- O militarismo é um vício deste continente, no entanto, os militares educados nos Estados Unidos manteriam uma posição de centro, e não seriam predispostos a se envolverem a golpes militares

- Respostas:
- Busca por uma via socialista
- Apoio aos EUA e solidariedade anti-comunista (regimes ditatoriais)
- Busca por uma terceira via, sem se alinhar a nenhum dos lados da Guerra – Conferência de Bandung(1955 – Movimento dos não – alinhados), CEPAL, UNCTAD,

Visite-nos !!!

- www.perspectivainternacional.com
- www.cenegri.org.br
- www.cenegri.org.br/gert